



O Ensino Interdisciplinar na Área da Saúde: Perspectivas para a formação e a atuação multiprofissional

The Interdisciplinary Education in Healthcare: Prospects for the multiprofessional development

La Educación Interdisciplinaria en Salud: Perspectivas de desarrollo multiprofesional

Pauline Brendler Goettems Fiorin¹, Bethânia Salamoni², Gabriela Almeida Motta³, Fernanda Giesel Baldissera⁴, Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti⁵, Cleidilene Ramos Magalhães⁶

Resumo

Um dos maiores desafios atuais do Ensino Superior refere-se ao compromisso com a formação de profissionais capacitados por meio de propostas inovadoras de formação. Este artigo desenvolve uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório, apropriada para descrever e discutir o assunto em questão: “Ensino Interdisciplinar na área da Saúde”. O profissional de saúde deve adequar-se à realidade e estar preparado para lidar com as mudanças enfrentadas pelo setor da saúde, sendo imprescindível a atuação das universidades neste contexto, proporcionando aos alunos o trabalho colaborativo entre os cursos da saúde. O desenvolvimento da interdisciplinaridade proporciona compreensão da inter-relação entre as áreas profissionais com toda sua complexidade e pluralidade. Contudo, muitas são as fragilidades apontadas e os desafios a serem vencidos para a educação interdisciplinar na área da saúde, uma vez que o ensino tradicional desfragmentado e desarticulado ainda encontra-se fortemente presente na educação atual.

Palavras-chave: Ensino superior. Profissional da saúde. Equipe interdisciplinar de saúde.

¹ Doutoranda em Ciências da Saúde/UFCSPA.

² Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Ciências na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

³ Mestre pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, PPG Ciências da Saúde: patogênese e fisiopatologia.

⁴ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

⁵ Pós-Doutora pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável.

⁶ Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidade do Minho.

Abstract

One of the biggest current challenges of higher education refers to the commitment to the training of skilled professionals through innovative training proposals. A narrative literature review was used to describe and discuss the issue at hand: "Interdisciplinary Education in Health." Health professionals at the present must adapt to the reality and be prepared to deal with the challenges faced by the health sector. Therefore, it is essential to the performance of universities in this context, providing students with collaborative work among health courses, sharing knowledge and actions. Among the innovative treatments for health education proposals, provides interdisciplinary understanding of the interrelationship of different professions with all its complexity and diversity. However, many are the weaknesses identified and the challenges to be overcome for interdisciplinary education in health, since the traditional teaching defragmented and disjointed is also strongly present in the current education.

Keywords: Higher education. Health professional. Interdisciplinary health team.

Resumen

Uno de los mayores desafíos actuales de la educación superior se refiere a formación de profesional escualificados mediante propuestas innovadoras de formación. El presente artículo desarrolla una revisión de la literatura para describir y discutir el tema encuestión: "Educación Interdisciplinaria en Salud." El profesional de salud debe adaptarse a la realidad y estar preparados para los cambios que enfrenta el sector de la salud, siendo imprescindible el papel de las universidades en este contexto, demostrar el trabajo de colaboración entre los cursos de salud. El desarrollo de la interdisciplinaria, proporciona la comprensión de la interrelación entre las áreas de trabajo con toda su complejidad y diversidad. No obstante, muchas son las deficiencias halladas y los desafíos que hay que superar para la enseñanza interdisciplinaria en salud, ya que la enseñanza tradicional desfragmentado y desarticulada con el contexto social actual también está muy presente en la educación actual.

Palabras-Clave: La educación superior. Profesional de la salud. Equipo interdisciplinario de salud.

Introdução

Atualmente muito se têm debatido sobre a educação de qualidade e seu reflexo na sociedade. Este tema vem sendo destacado por vários autores e pesquisadores, na busca da compreensão de onde e como promover mudanças, seja na educação básica como no ensino superior (THIESEN, 2008; CARVALHO, 2007; MAINZER, 2011).

O sistema de ensino superior exerce grande influência sobre a sociedade, em todos os seus aspectos, ao mesmo tempo em que é influenciado e determinado por condições histórico-sociais. Sua posição estratégica no desenvolvimento do país não decorre apenas de processos de inovação tecnológica, produção e difusão da ciência e da cultura, mas especialmente de seus impactos na formação e qualificação da força de trabalho (LEONELLO et al., 2011, p.1775).

As instituições pedagógicas são, antes de tudo, instituições sociais, refletindo as características do sistema social que as incluiu. Sendo que, ações originadas no interior das instituições pedagógicas podem gerar mudanças significativas neste sistema social (CARLOS GIL, 1997). Uma instituição social caracteriza-se pela estabilidade e durabilidade de sua missão, e, além disso, é estruturalmente assentada em normas e valores emanados do grupo ou sociedade em que se insere (COLOSSI et al., 2001).

A Universidade é um exemplo de instituição que faz parte desse sistema, cabendo-lhe o compromisso de gerar o saber, o qual está relacionado com a verdade, justiça e igualdade (COLOSSI et al., 2001). No que diz respeito às funções e ao papel da universidade, há duas posições: os que defendem como suas funções básicas a de desenvolver a pesquisa científica, além de formar profissionais, e os que consideram ser prioridade a formação profissional (FÁVERO, 1999).

Neste sentido, muito tem se discutido sobre os novos desafios impostos ao Ensino Superior, no que diz respeito à complexidade do mundo globalizado e da necessidade de uma nova forma de explorar os saberes, em benefício de transformações na qualidade da formação profissional. Na busca por mudanças no sistema de ensino, exige-se uma reformulação para a adequação às necessidades atuais impostas pela sociedade, tanto no sentido de atendimento das demandas sociais, como da necessidade de repensar e adequar a formação profissional ao novo contexto social que se apresenta.

Neste sentido, as inovações requeridas emergem da necessidade de ultrapassar as fronteiras tradicionais de ensino das disciplinas (MAINZER, 2011). Na superação desses desafios, as Instituições de Ensino Superior produzem conhecimentos novos e adequados aos contextos globalizados emergentes, além de implementarem processos formativos de indivíduos capazes de articular saberes e práticas de modo contextualizado, visando compreender e intervir na realidade da sociedade contemporânea (FERNANDES et al., 2007).

Desta forma, busca-se desenvolver novas metodologias de ensino na Educação Superior, que favoreçam a integração de conhecimentos das diversas profissões por meio de ações interdisciplinares, no sentido de promover uma formação inicial qualificada, bem como, seu respectivo impacto na sociedade. Criar uma força de trabalho mais flexível e inovadora, através da implementação de ações educativas planejadas em vez de deixar a educação multiprofissional ocorrer ao acaso, é o que sugere Wakefield et al. (2003).

Este movimento de renovação e de mudanças é indispensável principalmente aos profissionais da saúde, nos diferentes cursos que esta área engloba, sendo que a concepção do ensino interdisciplinar e a educação para a prática profissional interdisciplinar na saúde

constitui-se como um movimento global (LAVIN et al., 2001). Movimento que também por muitas vezes, acaba sendo fragmentado esquivando-se da prática multiprofissional.

Desta forma, pretende-se abordar neste artigo o assunto em questão, salientando as principais perspectivas do trabalho interdisciplinar na área da saúde, destacando as dificuldades encontradas na sua realização e buscando alternativas para que seja viável o desenvolvimento da interdisciplinaridade e da abordagem multiprofissional.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório com abordagem ampla e apropriada para discutir o assunto em questão: “Ensino Interdisciplinar na área da Saúde”. Para tal foram selecionados artigos científicos indexados nas bases de dados: Edubase, Scielo e Google Acadêmico, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados em idioma português e inglês, que se relacionavam ao tema Ensino Interdisciplinar na área da Saúde não sendo limitada a data de publicação.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “ensino”, “interdisciplinaridade” e “saúde”, bem como seus equivalentes em inglês. A busca foi realizada por meio de acesso on-line às bases de dados, período de agosto à novembro de 2013 e a apresentação dos resultados, bem como discussão dos dados obtidos foram feitos de forma descritiva.

Análises e discussões

Um dos maiores desafios atuais do Ensino Superior refere-se ao compromisso com a formação de profissionais capacitados, que se concretiza por meio de propostas inovadoras de formação. Conforme Reis (2009), um sistema educativo eficiente será aquele capaz de fornecer educação de qualidade numa perspectiva interdisciplinar, proporcionando a compreensão da inter-relação das diferentes áreas profissionais com toda sua complexidade e pluralidade.

Com a interdisciplinaridade, se busca a substituição de uma concepção fragmentária do saber científico por uma concepção unificada. A interdisciplinaridade vai além de uma justaposição ou adição de diferentes saberes, ocorre neste sentido, uma comunicação entre conteúdos, e desta forma há discussão sobre as perspectivas, estabelecendo interações entre si. A complexidade existente nesta forma de ensino consiste na construção, que é impregnada por trocas e articulações entre as diferentes profissões (MENDES et al., 2008). Desta forma, a

interdisciplinaridade deve ser vista como elemento teórico-metodológico da diversidade e da criatividade e não como uma técnica didática (FAVARÃO & ARAÚJO, 2004).

O enfoque interdisciplinar na educação constitui um dos pressupostos diretamente relacionados a um contexto mais amplo e também muito complexo de mudanças que abrange não só a área da educação, mas também outros setores da vida social como a economia, a política e a tecnologia. Trata-se de uma grande mudança paradigmática que está em pleno curso (THIESEN, 2008), na qual se pressupõem como base para transformações o ensino superior, propondo mudanças na formação de professores, profissionais e no sentido social de perceber e inserir esta nova concepção.

O Ensino Superior na Área da Saúde

O Ensino Superior no Brasil na área da Saúde vem sendo alvo de inúmeras críticas, questionando a formação dos profissionais acerca da qualidade da prática em saúde em um novo contexto social.

Segundo a Comissão Internacional de Saúde no Trabalho, a expressão “profissionais de saúde” inclui todos aqueles que, no exercício de sua capacidade profissional, desempenham tarefas de saúde e segurança no trabalho, provém serviços de saúde no trabalho, ou estão envolvidos no exercício da saúde no trabalho.

No Brasil, a força de trabalho na saúde compreende 1,5 milhão de profissionais registrados em conselhos profissionais, sendo que são oferecidos 3.493 cursos de nível universitário para as profissões da saúde, como por exemplo, 185 faculdades de medicina abrigando 97.994 alunos (ALMEIDA-FILHO, 2011).

O debate sobre a formação adequada dos profissionais de saúde e sobre a necessidade de modificações nas orientações curriculares tem sido intensificado em nosso país, enfatizando a elaboração, execução e avaliação participativa (gestores, professores e alunos) no desenvolvimento de métodos e estratégias pedagógicas inovadoras, valorizando o vínculo entre as universidades e os serviços de saúde, bem como a inclusão do princípio da integralidade/pluralidade como um eixo da formação em saúde (SOARES & AGUIAR, 2010).

A nova proposta de formação de profissionais de saúde representa uma alternativa avançada de estudos superiores que permitirão reunir um conjunto de características que hoje vêm sendo requeridas para a formação universitária profissional e cidadã na área da saúde (MAINZER, 2008).

A educação não comporta mais um ensino baseado no volume de conteúdos e nas especificidades de cada profissão, sendo isso pouco operacional e nem mesmo adequado. É essencial que os profissionais hoje em dia possam trabalhar colaborativamente compartilhando ações e conhecimentos (SILVA, 2011). Não somente na saúde, mas em diversas áreas, não se aplica mais especificidades, sem considerar a globalização como um contexto vivenciado diariamente.

O profissional deve adequar-se à realidade e estar mais preparado para lidar com as mudanças enfrentadas pelo setor da saúde. Além disso, as universidades devem buscar maior relevância social, tanto no campo da produção de conhecimentos como no campo da formação profissional (NAMEN et al., 2007), valorizando a prática e a vivência experienciada cotidianamente.

Nessa perspectiva, há necessidade de se redirecionar a formação inicial, colocando em questão os modelos e valores a serem construídos na prática, para atender a esta reorganização, pautando-se pela ética nos processos de intervenção, enquanto direito e respeito ao ser humano, construindo e reconstruindo os processos educacionais e competências profissionais, integrando a formação à realidade dos serviços da comunidade. (SILVA, 2011, p. 3).

Propõem-se novas adequações no sentido de integralizar saberes, construindo conhecimentos por meio de ações interdisciplinares dentro das universidades, contextualizando o aluno em situações diversas do cotidiano que serão enfrentadas no âmbito profissional. Fazendo com que este aluno situe-se também fora do meio acadêmico, integrado a sociedade e as demais profissões, desenvolvendo experiência.

O Ensino Interdisciplinar na formação de profissionais da Saúde

A formação superior dos profissionais de saúde foi historicamente construída, de modo geral, sobre a fragmentação de conteúdos e organizada em torno de especificidades. Na abordagem clássica da formação em saúde, o ensino é tecnicista e planejado segundo o referencial técnico-científico acumulado pelos docentes em suas respectivas áreas de especialidade ou dedicação profissional. A crítica acerca do projeto hegemônico de formação nas profissões de saúde vem se acumulando há muitos anos, desde as organizações docentes, estudantis e de participação popular (CECCIM & FEURWERKER, 2004).

A saúde apresenta-se como campo interdisciplinar com alta complexidade, pois requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas: ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais (GARCIA et al., 2007).

Segundo Garcia e colaboradores (2007), nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos da saúde, a interdisciplinaridade é apontada como fundamental, sendo concebida como integração de disciplinas, de áreas de conhecimentos ou de profissionais, podendo facilitar o aprendizado, a organização do trabalho e a comunicação entre os diferentes cursos.

Conforme Motta&Aguiar (2007), o debate acadêmico acerca da interdisciplinaridade emerge da crítica à fragmentação do saber e da produção de conhecimento. O que para alguns autores, extrapola a mera agregação dos seus campos de origem, visando à associação entre teoria e prática, ação e reflexão, conteúdo e processo.

Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável na atuação profissional (THIESEN, 2008).

Deste modo, a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e especificidades de cada profissão.

O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares, sem uma posição unificadora que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais (SAUPE & BUDÓ, 2006, p. 327).

No entanto, esta perspectiva se distancia dos processos de ensino, que reside já na dificuldade de professores em integralizar áreas e saberes, bem como na construção de conhecimentos pelos alunos, e se dissolve até o movimento da prática profissional, onde a atuação multiprofissional se choca com déficit de formação, econômico, social e cultural. Neste momento questiona-se: porque do enfoque interdisciplinar? Quais suas dificuldades e perspectivas? Como desenvolver profissionais da saúde voltados ao trabalho interdisciplinar/multiprofissional?

Desenvolvendo a Interdisciplinaridade para integrar as Áreas da Saúde

Segundo Carvalho (2007), a interdisciplinaridade é uma atitude diferenciada, no modo de olhar e de agir de indivíduos/profissionais que se encontram em atividades conjuntas no mundo do trabalho acadêmico, sendo indispensável nos processos de construção tecnológica e produção científica.

O trabalho em saúde é marcado pelas relações interpessoais entre os profissionais e também entre os usuários (MOTTA & AGUIAR, 2007). Neste sentido, a interdisciplinaridade apresenta-se como fundamental para o desenvolvimento do profissional em saúde. Há uma necessidade de que profissionais trabalhem juntos, cooperativamente, explorando cada um

suas habilidades, de maneira a qualificar o atendimento, bem como, os resultados de seu trabalho.

As ações interdisciplinares representam uma proposta de formação pautada na articulação de conceitos, percepções para a produção de saberes sobre práticas de ensino pautadas na integralidade, com a necessidade de se assumir uma postura crítica e criativa que se efetiva entre educação em saúde e trabalho em saúde (LEONELLO et al., 2011).

Pensando na melhoria no ensino e no campo da saúde em nosso país, o Ministério da Saúde vem oferecendo cooperação técnica e operacional para as escolas de graduação em saúde que se dispuserem a entrar em processos de mudança, por meio da adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e à formação geral, crítica e humanística, sob a perspectiva da multiprofissionalidade e transdisciplinaridade (Portaria Interministerial n. 1.077, de 12 de novembro de 2009). Sendo assim, é preciso que os educadores tenham vontade de buscar o conhecimento para realizar a integração entre as disciplinas, mas primeiro precisam quebrar a barreira do “novo” e deixar para trás os métodos antigos (FÁVERO, 1999).

A interdisciplinaridade possibilitaria pensar problemas não resolvidos por uma área, por meio do diálogo entre áreas e pesquisadores, podendo funcionar como dispositivo que faz avançar relações. Tendo origem no trabalho em equipe e no compromisso de gerar dispositivos renovados para a ação, sendo necessário que cada profissional se familiarize com as outras áreas (SOARES & AGUIAR, 2010).

Neste sentido, seria apropriado desenvolvimento do ensino multiprofissional/interprofissional, que fosse ao encontro desta familiarização dos conceitos e conhecimentos de diversas áreas, bem como sua aplicabilidade prática, seja ela específica e/ou coletiva.

O Ensino multiprofissional/interprofissional pode ser conceituado como uma proposta na qual várias profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao paciente. Este estilo de educação prioriza o trabalho em equipe, a integração e a flexibilidade da força de trabalho que deve ser alcançada com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão (MENDES, 2008).

Propostas inovadoras na busca pela desfragmentação da atuação profissional

Na busca por estratégias na melhoria profissional, muitas metodologias e inovações na formação acadêmica e profissional vêm sendo desenvolvidas, destacadas de forma breve a seguir.

Buscando uma abordagem de ensino multiprofissional/interprofissional, foi criada em 2009 a Residência Multiprofissional em Saúde, instituída no Brasil por meio da Portaria Interministerial nº 1.077. Modalidade em ensino de pós-graduação *latu sensu*, que propõe a integração entre diferentes profissões, propiciando espaço para atuação interdisciplinar nos diversos cenários da saúde (MAIA et al., 2013).

A Residência Multiprofissional em Saúde busca promover a transformação dos serviços de saúde onde estiver inserida instigando a crítica sobre a prática interdisciplinar. Deve constituir-se como um programa de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho, principalmente no SUS (ROSA & LOPES, 2010).

A formação interdisciplinar proposta pela Residência Multiprofissional é importante para a atuação profissional dos residentes, pois através desta competência os profissionais estarão “interligados” para que o objetivo principal das práticas de saúde seja alcançado, a saúde integral do indivíduo (MAIA et al., 2013).

No entanto, cursos de especialização, como a Residência Multiprofissional em Saúde devem facilitar a capacitação profissional (ROSA & LOPES, 2010), mas a formação básica para esta capacitação e atuação multiprofissional deve vir da graduação.

Para tal, instituições de ensino superior vêm propondo novas abordagens nos cursos da área da saúde no sentido de integralizar saberes, por meio da formação de grupos multiprofissionais de capacitação, equipes de saúde da família, ou estudos de caso, onde vários cursos trabalham juntos.

Um exemplo é relatado por Muniz e colaboradores (2007), que desenvolveram um Projeto de Assistência Interdisciplinar ao Idoso, com professores e estudantes dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia, odontologia e serviço social, tendo como base a formação do grupo de capacitação multiprofissional. Os autores salientam que as principais dificuldades foram a assiduidade dos alunos, no entanto, relatam que o envolvimento de diferentes cursos em um mesmo projeto foi válido na troca de informações entre a equipe, e no conhecimento de cada área em sua abrangência e importância, possibilitando a capacitação dos alunos para uma melhor formação profissional.

Outra experiência neste campo é uma proposta acerca do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), desenvolvida em uma universidade brasileira, tendo como princípios a integralidade da atenção à saúde e ao trabalho em equipe interdisciplinar. Composta por profissionais de medicina, enfermagem, serviço social, nutrição, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia e odontologia, seu objetivo é o desenvolvimento de novas metodologias no trabalho em saúde com a população idosa. Na experiência do NAI, a integralidade busca compreender as necessidades de saúde, considerando o idoso e suas famílias em seu contexto histórico-social, possibilitando a construção compartilhada de respostas assistenciais e a otimização do cuidado. Tendo a interdisciplinaridade como um exercício contínuo, com abertura para estratégias inovadoras, os autores salientam a contribuição desta concepção na demanda social de capacitação profissional para um modelo de atenção à saúde (MOTTA et al., 2008).

Outra proposta, já estabelecida, é o Programa Saúde da Família (PSF), que tem como objetivo a mudança do processo de trabalho na atenção básica no Brasil, qualificando a assistência à saúde da população com base nas diretrizes do Sistema Único de Saúde: descentralização, integralidade e controle social. As equipes de saúde da família são compostas por médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, agentes comunitários de saúde e odontólogo. Loch-Neckel e colaboradores (2009) salientam como desafio a falta de clareza, por parte dos profissionais de saúde, em discernir o seu campo de competência, principalmente no que concerne à formação de grupos de trabalho. Para isso, enfatizam que cada especialidade precisa ultrapassar sua área de formação e competência, evidenciando seus próprios limites e buscando a contribuição de outras disciplinas, respeitando o território de cada campo de conhecimento e, ainda, distinguindo os pontos que os unem e os que diferenciam.

Já Silva (2006) destaca o Estudo de Caso integrativo, desenvolvido por graduando e pós-graduando, como uma proposta de ensino que tem como principal finalidade religar os saberes teóricos e práticos de diversas áreas, por meio dos estudos de princípios que vão além dos conhecimentos da saúde em si, possibilitando a integralidade. Considerando por muitas vezes, que além de aspectos clínicos, os pacientes possuem aspectos culturais, sociais e hábitos. Os estudos de caso propõem que os alunos trabalhem de forma interdisciplinar, não só abordando conhecimentos específicos de outras áreas do saber, mas desenvolvendo uma abordagem profissional mais globalizada, contextualizando o processo saúde-doença.

Diversas práticas vêm sendo inseridas gradualmente no processo ensino-aprendizagem em instituições de ensino superior, com propósito interdisciplinar e multiprofissional. No entanto, sabe-se que a transformação da formação e das práticas é um desafio a ser superado

em várias instâncias, pois implica mudanças de paradigmas já estruturados nos serviços, nas instituições de ensino e nas relações interpessoais. Apenas o diálogo e a aproximação das práticas e das concepções de atenção à saúde vigente tornarão possível construir um novo modo de trabalho em saúde (NASCIMENTO & OLIVEIRA, 2010), permeado por um modelo de ensino interdisciplinar com a formação prática multiprofissional.

Perspectivas para o Ensino Interdisciplinar e Atuação Multiprofissional na Saúde

A interdisciplinaridade deve ser pensada como base na formação inicial e continuada de profissionais na área da saúde. Não se permite mais a fragmentação de conhecimentos, o ensino em blocos, é necessário que cada profissional reconheça no outro a união profissional, que possa se trabalhar e discutir em conjunto problemas e soluções.

O trabalho interdisciplinar envolve a criatividade, originalidade e flexibilidade frente à diversidade de formas de pensar (LOCH-NECKEL et al., 2009). Em uma perspectiva contemporânea a interdisciplinaridade contempla: o reconhecimento da complexidade crescente do objeto das ciências da saúde e a conseqüente exigência interna de um olhar plural; a possibilidade de trabalho conjunto, que respeita as bases disciplinares específicas, mas busca soluções compartilhadas para os problemas das pessoas e das instituições; o investimento como estratégia para a concretização da integralidade das ações de saúde (SAUPE et al., 2005).

A fusão entre conhecimentos e aplicabilidade das profissões deve ser respeitada, não como uma ideia, mas como um ideal de educação. A universalização por si só, não garante um ensino de qualidade, o atendimento humanístico, o respeito e valores, também devem ser desenvolvidos no profissional da saúde, pensando nos pacientes como seres humanos, não como máquinas lucrativas de um sistema frágil, mesmo que estes profissionais também sofram com as conseqüências deste sistema.

Neste sentido, muitas ações ainda merecem ser discutidas e desenvolvidas no campo da saúde, tendo a interdisciplinaridade na área da saúde como destaque. Ainda é válido destacar, conforme Silva (2011), que a inserção responsável e comprometida de estudantes e docentes nos cenários reais, desde a primeira série dos cursos, visa à integração teórico/prática, ensino/serviço e educação interdisciplinar e interprofissional, podendo ser o alicerce em torno do qual se tece uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver em saúde.

Não obstante as limitações da prática, a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea. A ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual.

Faz-se necessário o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento (THIESEN, 2008).

O trabalho interdisciplinar, apesar de preconizado, vem sendo implementado com restrições. Destaca-se que vão da precária formação dos alunos na graduação até a defesa corporativa das profissões, passando por relações de trabalho que deverão incorporar princípios do trabalho em equipe, prevenção, reabilitação e inclusão da família (MOTTA & AGUIAR, 2007).

Sendo assim, a interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis (SAUPE & BUDÓ, 2006). Além disso, para haver interdisciplinaridade, são necessárias duas ou mais pessoas com seus diferentes saberes querendo interagir e comunicar seu conhecimento (MAIA et al., 2013). Cada especialidade precisa ultrapassar sua área de formação e competência, evidenciando seus próprios limites e buscando a contribuição de outras disciplinas (SAUPE & BUDÓ, 2006).

É claramente reconhecido que quando os alunos se envolvem na educação multiprofissional eles aprendem a apreciar o seu próprio papel profissional dentro do sistema de saúde. Muitas vezes, mais importante do que projetos inovadores, os alunos precisam ter uma oportunidade de “entender as perspectivas das outras profissões”, e de que múltiplas áreas podem trabalhar e aprender juntas, como parte de uma equipe eficaz e interativa (WAKEFIELD et al., 2003).

Considerações finais

Muitas são as fragilidades apontadas e os desafios a serem vencidos para uma educação interdisciplinar na área da saúde, é preciso romper o ensino tradicional desfragmentado, desarticulado com o contexto social atual. Não existe uma receita pronta sobre como desenvolver a prática interdisciplinar, é necessário que autoridades e educadores busquem aprimorar o setor da saúde desde a sua base, incentivando a competência, o trabalho cooperativo e humanístico, integrando profissionais de diversas áreas na união por um atendimento qualificado que promova a saúde e o bem estar dos cidadãos brasileiros.

O presente trabalho pretendeu traçar um panorama da discussão sobre o ensino na área da saúde, sobretudo numa perspectiva interdisciplinar, elencando algumas experiências e reflexões sobre possibilidades interdisciplinares tanto na formação como na atuação multiprofissional no contexto brasileiro. Evidenciaram-se desafios, fragilidades, bem como a

necessidade e urgências de reflexões e práticas interdisciplinares na área da saúde. Que este artigo seja mobilizador de reflexões e inspirador de tentativas e buscas de parcerias e práticas interdisciplinares como foi o caso desta produção.

Referências

- ALMEIDA-FILHO, N. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. *The Lancet*, 2011. Brasil. Portaria Interministerial n. 1.077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, Poder Executivo 2009.
- CARLOS GIL, A. A. Metodologia do Ensino Superior. 3.ed, São Paulo: Atlas; 1997. 121 p.
- CARVALHO, V. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem. *Revescenferm USP* 2007;41(3): 500-7.
- CECCIM, R.B; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública* 2004; 20(5):1400-1410.
- COLOSSI, N.; CONSENTINO, A.; QUEIROZ, E.G. Mudanças no Contexto do Ensino Superior no Brasil: Uma Tendência ao Ensino Colaborativo. *Rev FAE* 2001 4(1): 49-58.
- FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO. C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. *EDUCERE* 2004; 2(4): 103-15.
- FÁVERO, M.L.A. A Universidade do Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 10, 1999.
- FERNANDES, J.D. et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Revescenferm USP* 2007; 41(Esp): 830-4.
- GARCIA, M.A.A. et al. Interdisciplinaridade Necessária à Educação Médica. *Rev bras educ med* 2007; 31(2): 147-75.
- LAVIN, M.A. et al. Interdisciplinary Health Professional Education: A Historical Review. *Adv health sci educ theory pract.*2001; 6(1):]-47.
- LEONELLO, V.M.; NETO, M.V.M.; OLIVEIRA, M.A.C. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Revescenferm USP* 2011; 45(2): 1774-9.
- LOCH-NECKEL, G. et al. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. *Ciênc saúde coletiva* 2009; 14(1): 1463-72.
- MAIA, D.B. et al. Atuação interdisciplinar na Atenção Básica de Saúde: a inserção da Residência Multiprofissional. *Sau&transfoc* 2013; 4(1): 103-110.
- MAINZER, K. Interdisciplinarity and innovation dynamics. On convergence of research, technology, economy, and society. *Poiesisprax* 2011; 7(4): 275-89.
- MENDES, J.M.R.; LEWGOY, A.M.B; SILVEIRA, E.C. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. *Rev ciência saúde* 2008; 1(1): 24-32.
- MOTTA, L.B.; AGUIAR, A.C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciênc saúde coletiva* 2007; 12(2): 363-72.

MOTTA, L.B.; CALDAS, C.P.; ASSIS, M. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI - UNATI/UERJ. *Ciênc saúde coletiva* 2008; 13(4): 1143-151.

MUNIZ, C.F. et al. Projeto de Assistência Interdisciplinar ao idoso em nível primário: enfoque dos alunos de fisioterapia. *Revista APS*. 2007; 10(1): 84-89.

NAMEN, F.M.; GALAN, J.; CABREIRA, R.D. Educação, Saúde e Sociedade. *Espaço saúde* 2007 9(1): 43-55.

NASCIMENTO, D.D.G.; OLIVEIRA, M.A.C. Competências Profissionais e o Processo de Formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. *Saúde soc* 2010; 19(4): 814-27.

REIS, M.B.F. Interdisciplinaridade na prática pedagógica: um desafio possível. *REVELLI* 2009; 1(2): 26-45.

ROSA, S.D.; LOPES, R.E. Residência Multiprofissional em Saúde e Pós-Graduação Lato Sensu no Brasil: Apontamentos Históricos. *Trabeduc saúde* 2010; 7(3): 479-98.

SAUPE, R.; BUDÓ, M.L.D. Pedagogia interdisciplinar: "educare" (educação e cuidado) como objeto fronteiro em saúde. *Texto & contexto enferm* 2006; 15(2): 326-333.

SAUPE, R. et al. Competence of health professionals for interdisciplinary work. *Interface* 2005; 9 (18): 521-36.

SILVA, E.A. O modelo de ensino em saúde e o Estudo de Caso Integrativo como possibilidade interdisciplinar. *Ciênc saúde coletiva* 2006; 3(9).

SILVA, R.H.A. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). *Educrev* 2011; (39): 159-75.

SOARES, N.T.; AGUIAR, A.C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. *Rev Nutr* 2010; 23(5): 895-905.

THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Rev bras educ* 2008; 13(39): 545-54.

WAKEFIELD, A. et al. Promoting interdisciplinarity through educational initiative: a qualitative evaluation. *Nurse educpract* 2003; 3(4): 195-203.